



A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS NA VIDA ACADÊMICA DURANTE A LICENCIATURA: UMA VISÃO DISCENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA PIBID.

Fabiane Rodrigues Paes ¹
Izabely De Nazaré Sousa Dos Santos ²
Maria Eluana Gomes Soares ³
Crisolita Gonçalves Dos Santos Costa ⁴

RESUMO

A partir de uma visão discente de licenciatura, o atual trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da práxis na vida acadêmica a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando a vivência em sala e textos que abordam o tema, nosso trabalho fará análises de como a práxis pode gerar aspectos positivos no discente de licenciatura em pedagogia, o porquê tal oportunidade de atuação em instituição escolar deve ser valorizada, de como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é importantes durante a caminhada acadêmica de graduação, de como a bolsa de programas como este colaboram na vida do discente e o impulsiona na área de pesquisa. A participação no subprojeto intitulado “Alfabetização e Letramento em Perspectiva Inclusiva” foi de oito meses até o momento dessa escrita e sua vigência é de vinte e quatro meses em uma instituição escolar de ensino fundamental localizada em Abaetetuba no estado do Pará, como metodologia de pesquisa optamos por uma qualitativa, a partir de revisão bibliográfica e observação em sala. Como estamos em um programa que conta com mais de um bolsista pedimos para alguns bolsistas da equipe relatarem sobre suas impressões, experiências e aspirações com relação ao projeto. Partindo para a visão teórica utilizamos autores como o renomado Paulo Freire, Volnei Fortuna e outros que discutem a práxis pedagógica e sua importância, para que possamos ter mais de um olhar sobre essa reflexão e atuação da práxis.

Palavras-chave: Práxis, PIBID, atuação pedagógica.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, fabianepaes433@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, siiassan@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal- UF, marias.academico@gmail.com;

4 Professora Doutora do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba– UFPA e Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID-PEDAGOGIA, crisolita@ufpa.br.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado é resultado das experiências e vivências desenvolvidas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “Alfabetização e Letramento em Perspectiva Inclusiva” da Universidade Federal do Pará em extensão com uma instituição pública de ensino localizada na cidade de Abaetetuba, região do Baixo Tocantins, no nordeste do estado do Pará.

A análise que obtivemos neste estudo parte da práxis em Paulo Freire, compreendida como o movimento em que a formação docente é realizada na ação e reflexão. Sendo assim, observa-se, através dos bolsistas no subprojeto, o quanto a práxis é necessária durante a graduação, pois a prática pedagógica se fortalece quando ação e reflexão caminham juntas.

O objetivo deste relato é apresentar observações e reflexões sobre a ação dos bolsistas na instituição de ensino, a respeito dos seus aprendizados, pensamentos e experiências adquiridos ao longo do subprojeto.

Neste sentido, o breve relato tem como foco as vivências e experiências dos licenciandos em Pedagogia que atuam no PIBID desde novembro de 2024, em uma escola municipal de Abaetetuba, no Estado do Pará, permitindo reflexões de como a práxis, por estes licenciandos vivenciada, pode permitir desde já um olhar mais reflexivo sobre a ação pedagógica a ser desenvolvida.

METODOLOGIA

Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, para este tipo de pesquisa Guerra et al (2024) afirma “Que é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados.” (p.03) essa abordagem permitiu compreender melhor as percepções e experiências dos envolvidos no projeto de maneira mais detalhada.

Realizamos também uma observação em sala de aula, orientada por uma revisão bibliográfica, tendo como instrumentos de pesquisa a observação direta das atividades, com uma breve entrevista realizada com os bolsistas, onde relataram as experiências que obtiveram durante o programa.





Para a fundamentação teórica, recorremos à autores com pontos de vista convergentes com o de Freire sobre a práxis, o que nos proporcionou um conjunto de raciocínios interligados. Por fim, incluímos discussões sobre a práxis pedagógica e sobre como o programa permite o contato com a sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa visa discutir a práxis na vida acadêmica dos bolsistas do PIBID, compreendendo a práxis como algo essencial para a formação do graduando. Para isso, utilizamos como referência base Paulo Freire (1987 e 2015) e seu entendimento de que práxis é a junção entre ação e reflexão da prática docente, para o autor, a práxis transforma a realidade do educador, pois o aprendizado encontra-se em constante movimento mútuo entre o educador e educando. Volnei Fortuna (2015) compartilha em uma de suas obras ideias semelhantes a de Freire com relação a práxis. Para que continuássemos em um mesmo raciocínio sobre o conteúdo estudado, nos aprofundamos em um escrito de Fortuna (2015) onde ele discute a teoria e prática para Paulo Freire.

Fortuna (2015), discute que sem a práxis o professor pode se tornar um profissional que não colabora com os seus alunos de maneira efetiva, impedindo que eles se expressem e evoluam como poderiam se fossem estimulados de maneira correta e ajudando no processo de formação da consciência crítica.

A partir da relação teoria e prática entendemos sobre a práxis, que Freire (1987) fala ser necessária para que um professor seja reflexivo, e que este possa melhorar a cada dia em sua profissão. Tendo em vista os autores que lemos, frisamos a importância da prática e teoria estarem juntas no processo formativo do discente de pedagogia, pois elas são indissociáveis, complementares e indispensáveis para uma formação de qualidade.

Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987, p.122) destaca que “o seu quefazer, ação e reflexão, não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da libertação” ou seja, analisando o trecho anterior percebemos que a práxis deve existir na vida do educador como orientadora de uma ação que se faz para que haja educação libertadora.

Para ele, o professor deve ser alguém que vá além das teorias, que busque também refletir sobre suas ações em sala e seja crítico nessa reflexão sobre sua própria prática, visto



que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo” (Freire (2015, p.24), deixando claro a importância destas caminharem juntas no processo educacional para que o educador seja crítico e reflexivo em sua profissão, e a partir de sua ação educadora ir tornando seus educandos também pessoas críticas e reflexivas.

Além dessa visão de que o docente deve ser reflexivo e crítico, Freire (1987) afirma que este também deve ser um professor problematizador, que estimule a criticidade em seus alunos. Essa visão tem muito a ver com o que ele pensa ao contrário da educação bancária onde o aluno passa a ser somente um mero expectador, uma folha em branco, sem que suas vivências sejam levadas em consideração no processo, isto é um mero receptor de informações e conhecimentos construídos apenas para que o mesmo possa assimilá-los.

É válido ressaltar que nem a teoria e nem a prática sozinhas são o suficiente, mas que teoria e prática caminham para mesma direção, e embora não sejam iguais são indissociáveis como afirma Freire (1987):

Mas, se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é teoria e prática. É reflexão e ação. Não pode reduzir-se, [...] nem ao verbalismo, nem ativismo (p. 121).

A reflexão e a ação descrita por Freire é considerada, por ele, como a práxis, que se faz necessária na vida de um bom professor, de um docente que se preocupa com o seu discente, ao criar um ambiente de ensino estimulador do pensamento crítico e reflexivo onde as oportunidades de reflexões levam a tomada de consciência sobre si e sobre a realidade.

Consideramos importante frisar que quando um aluno tem um professor que carrega consigo a práxis pedagógica, permite que seu educando seja ativo no processo de aprendizagem e que ele também ensine seu educador, tornando o processo educativo uma via de mão dupla, onde tanto o conhecimento do professor é considerado, quanto do aluno. Dessa forma o processo educacional caminha para ambos, não excluindo nenhuma das partes, permitindo que o aluno tenha boas experiências educacionais onde seus conhecimentos são válidos.





Abordamos como é um professor crítico e reflexivo e como é importante se ter docentes assim em nossas instituições escolares. A partir de agora iremos discutir a formação desse profissional e sua entrada no meio escolar. Volnei Fortuna (2015) em um de seus artigos escreve sobre a formação crítica e a práxis, afirmando:

A formação crítica deve viver plenamente a práxis, a partir de uma reflexão que ajuda o educando/a a pensar de forma ordenada, com isso, supera o conhecimento ingênuo e passa para um olhar racional da realidade, este é o objetivo da práxis pedagógica, a formação de consciência crítica (p.66).

Neste trecho podemos notar que o autor discorre que em uma formação crítica a práxis tem que estar presente, pois dessa forma fará com que o educando reflita e tenha uma nova percepção da realidade, um “olhar racional” como ele enfatiza. Seguindo nesse raciocínio ressaltamos essas três coisas: a práxis ajuda na formação crítica, o educando que tem essa práxis tem uma visão diferente sobre a realidade, a práxis faz com que o discente tenha uma consciência crítica.

Consideremos a seguinte situação: um discente que ingressa no curso de pedagogia, durante os primeiros semestres de sua graduação não tem acesso a vivência da práxis, e vivencia somente nos períodos finais do curso. Nesse caso, seu desenvolvimento de uma consciência crítica tende a não ser da mesma forma de um graduando que teve a oportunidade de experienciar a práxis desde o início de sua formação. Como afirma Fortuna (2015), esse discente permanecerá com o conhecimento ingênuo por mais tempo.

Quando um discente de pedagogia é apresentado ao meio escolar podendo observar e vivenciar o cotidiano em que foi inserido, a partir daquele momento sua visão que antes era apenas teórica, terá aos poucos a mudança para uma visão mais racional daquele ambiente, aos poucos terá o hábito de refletir sobre a escola, alunos, corpo docente, materiais didáticos, a forma que se conduz as avaliações, suas próprias ações, as relações de poder e as tomadas de decisões, entre outras situações que envolvem o contexto escolar.

A escassez dessas vivências em sala de aula durante a graduação deixa nítido que essa relação tardia com a prática, que ocorre geralmente ao final do curso, por meio do estágio supervisionado, não beneficia o licenciando em seu processo formativo. O futuro professor que ao concluir o curso sem experiências em sala, sem essa formação crítica e reflexiva



encontrará desafios e possíveis frustrações ao assumir uma turma, diferente de um graduando que já teve oportunidade de vivenciar o ambiente escolar desde cedo, o que o PIBID tem oportunizado para muito licenciando em formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da valorização do Pibid

Tendo em vista aquilo que foi anteriormente discutido sobre a práxis, pode-se afirmar que o Pibid é um grande potencializador para alunos da graduação por proporcionar essa inserção no ambiente escolar. O artigo 1º do Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010 descreve que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2010).

A partir do decreto podemos perceber que um dos objetivos do PIBID é colaborar com o crescimento de docentes, com seus aprendizados e sua formação, pois dessa maneira irá colaborar com a educação básica tanto no momento em que estiver atuando como bolsista como quando puder exercer sua profissão. O programa é um investimento na educação de nível superior, mas que visa atingir o nível básico escolar, visto que está diretamente preocupado em permitir experiências formativas para graduandos das diversas licenciaturas.

Tratando de algumas das experiências que o programa proporciona, os autores Juliana Iennaco e Douglas Bortone(2025) enfatizam que:

As experiências práticas proporcionadas pelo PIBID incluem a participação em atividades de sala de aula, elaboração de projetos pedagógicos e a realização de pesquisas que visam melhorar a prática docente. Essas vivências não apenas enriquecem a formação dos bolsistas, mas também contribuem para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas onde atuam, criando um ciclo de aprendizado mútuo entre estudantes e educadores (p.1663).

O PIBID torna possível na vida do discente aquilo que Freire chama de práxis, faz com que o graduando desde o início se prepare para ser o professor crítico/reflexivo que se quer nas instituições escolares. A participação do graduando de pedagogia no programa o torna um



discente enriquecido tanto de conhecimento teórico quanto prático, formando um docente de qualidade, um professor que influencia seus alunos a serem críticos/reflexivos também.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um mecanismo de formação que acaba preenchendo essa lacuna que ainda existe entre o campo teórico e o prático durante a graduação, impedindo que o discente conclua o curso com a sensação de despreparo. O PIBID possibilita estar vivenciando o chão da escola, o cotidiano de uma sala de aula da maneira mais real o possível, seus desafios, suas dificuldades.

Objetivando discutir sobre como os bolsistas estão podendo refletir sobre as ações práticas no contexto escolar, por meio de suas vivências no subprojeto “Alfabetização e Letramento em Perspectiva Inclusiva” entrevistamos dois bolsistas sobre como eles têm observado a ação prática do PIBID em seu percursos formativo, enquanto licenciando, que estão tendo a oportunidade de viver a prática ao mesmo tempo em que podem discuti-la e aplicamos as informações nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1- Respostas dos bolsistas sobre a experiência no PIBID

Pergunta 1: Você considera que participar do PIBID te permitiu está hoje com uma visão mais crítica sobre os processos educacionais em relação ao período anterior onde você somente participava das aulas na Faculdade?	
Bolsista 1	Bolsista 2
Sim. No início é criado muita expectativa sobre como seria o desenvolvimento do projeto, principalmente também a respeito do ambiente escolar. Mas também estava ciente que no início nós como bolsistas passamos da etapa de adaptação. Hoje, vejo que o projeto está se desenvolvendo, não como esperava. Mas a relação que vamos criando com os alunos, vai aumentando e até mesmo a nossa confiança em nós mesmo.	Sim, pois a experiência em sala de aula proporcionada pelo projeto, me fez ter uma visão crítica e analisar sobre os métodos utilizados na mesma, de forma a aprender de como atuar e a saber os desafios a serem enfrentados na área docente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Neste primeiro quadro observamos nas respostas dos bolsistas como o PIBID exerce importância na vida acadêmica desenvolvendo uma visão mais crítica sobre a prática docente. Os graduandos percebem que houve mudança ao estarem inseridos no ambiente escolar, que





aprenderam novos métodos, atuar em diferentes situações e a lidar com outros desafios envolvendo a atuação docente, pois a vivência no cotidiano escolar permite que o chão da escola se apresente como é e coloca o licenciando diante do desafio de pensar sobre este espaço, para tanto necessita da teoria como orientadora deste processo e já pode assim, usar a práxis como elemento transformador do seu pensar e agir sobre a escola e seus processos e as expectativas vivenciadas.

Quadro 2- Respostas dos bolsistas sobre expectativas e vivências no PIBID

Pergunta 2: Na sua opinião houve mudanças nas expectativas em relação ao que você vivenciaria em sala de aula, por meio do PIBID?	
Bolsista 1	Bolsista 2
Sim, bastante. Comentei na pergunta acima. (A bolsista refere-se a pergunta de número 1)	Sim, antes de ingressar no projeto, a minha expectativa em relação a atuação em sala de aula era diferente da qual eu tenho atualmente, haja vista, que a teoria é distinta da prática, pois há desafios que não imaginamos encontrar, porém, mesmo com as dificuldades adquirimos aprendizados que acrescentará em nossa vida acadêmica e profissional.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As respostas do segundo quadro deixam nítido que vivenciar a sala de aula possibilita uma ampla compreensão dos desafios que cercam a profissão. As respostas legitimam o quanto o PIBID atua como espaço formativo do aprender a profissão, além de evidenciar a diferença que há quando se participa de um projeto como o PIBID, de como essa integração prepara para a carreira profissional, permitindo desde cedo o encontro com o cotidiano escolar eliminando o distanciamento entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Freire (1987, p. 38) afirma que a educação é práxis, “é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, destacando que é na união entre reflexão e ação que se constitui uma formação crítica e comprometida com a realidade para transformá-la.





Quadro 3- Respostas dos bolsistas sobre a criticidade no PIBID

Pergunta 3: Na sua opinião você considera que teria o mesmo nível de criticidade em relação ao trabalho docente, hoje, se não tivesse participando do PIBID?	
Bolsista 1	Bolsista 2
<p>Não. A teoria e prática é muito importante quando se vive juntas. Muitas coisas se constroem a partir da prática, mas sem uma base teórica firme não há como fazer um bom trabalho.</p> <p>Mesmo diante da prática, estamos sempre buscando por alguma teoria, uma pesquisa. Buscando por algo que nos ajude a entender e aperfeiçoar a nossa prática.</p> <p>A nossa formação nos coloca em constante reflexão, e essa relação de teoria e prática é o ponto chave pra quem deseja seguir na carreira docente ou não.</p>	<p>Não, pois o projeto me fez perceber que a teoria é boa, mas sem a prática de nada adianta, pois ambas são essenciais para o nosso desenvolvimento educacional, e assim nos preparar para a carreira profissional.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No quadro 3, percebemos que os bolsistas reconhecem que a teoria e a prática devem estar juntas no processo de formação, que mesmo vivenciar o ambiente escolar é necessário o que se estuda na sala de aula de sua graduação. O PIBID realiza essa junção das teorias aprendidas em sala e as práticas vivenciadas no chão da escola, tornando-se um instrumento essencial para potencializar a criticidade na formação dos sujeitos, colaborando para que entendam melhor suas ações e construam uma prática pedagógica que seja reflexiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em desfecho apontamos o que Freire discute sobre a práxis e o professor, tudo que discutimos no trabalho evidencia a necessidade de que teoria e prática caminhem juntamente na proposição de uma práxis que permita que o educador supere a dicotomia teoria e prática e torne-se um educador crítico/reflexivo capaz de organizar um ambiente de aprendizagem em que seus alunos sejam reconhecidos como sujeitos capazes de chegar ao conhecimento científico por meio da reflexão e ação da própria realidade.





Considerando o que Paulo Freire e outros autores discutiram sobre a importância da práxis, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se faz um grande aliado e potencializador da mesma, visto que este programa proporciona aos graduandos saírem de sua rotina de estudos somente em sala para um novo cotidiano que envolve a prática docente. Além de beneficiar também aos alunos da educação básica pública que terão outros auxílios durante o seu processo de aprendizagem a partir das intervenções do programa, ao criar a possibilidade de inserção do licenciando no espaço escolar.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm.

BEZERRA, Davi Mota et al. A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no pibid/pedagogia da urca. **Anais VI JOIN/Brasil-Portugal... Campina Grande: Realize Editora**, 2019.

DE ARAÚJO SILVA, Suzane Castro et al. Formação de educadores: desafios e possibilidades para a práxis pedagógica na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21537-21554, 2021.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia:Saberes Necessários à Prática Educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>.

IENNACO , Juliana de Paula; BORTONE , Douglas Franco. PIBID: O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **ARACÊ** , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1661–1673, 2025. DOI: [10.56238/arev7n1-100](https://doi.org/10.56238/arev7n1-100).Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2789>.